

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE COIMBRA

CATÁLOGO DA COLECÇÃO

DOAÇÕES

ahmc

Sécs. XVI-XX

ahmc

2014

DOAÇÕES. Séc. XVI-XX

A documentação que constitui esta colecção é de índole muito variada, quer quanto ao assunto, quer quanto à tipologia documental que apresenta.

Desde manuscritos de carácter literário a registo de bens e propriedades particulares e da Igreja, a diários contabilísticos e processos de carácter judicial entre a Câmara e particulares, de tudo se encontra

Foram reunidos sob a designação **DOAÇÕES**, que se refere à forma de aquisição e proveniência destes documentos para o AHMC.

Como não constavam do catálogo publicado em 1964, nem de nenhuma relação ou inventário do Arquivo, procedeu-se à sua análise, registo e descrição, para posterior divulgação pública.

Para organizar documentação tão heterogénea estabeleceu-se como critério orientador a sua forma de apresentação física:

Assim constituíram-se 2 subcolecções, o conjunto de materiais encadernados designado por **LIVROS (01)**., e o conjunto de materiais **AVULSOS (02)**.

Na primeira categoria ainda deparamos com duas situações:

LIVROS “VERDADEIROS”: manuscritos que se apresentam como uma unidade física e intelectual.

LIVROS “FACTÍCIOS”: manuscritos constituídos por conjuntos de documentos originariamente independentes, mas fisicamente reunidos numa encadernação, seguindo um critério específico de ordenação, posterior à sua fase de produção natural.

Iniciamos a divulgação destes exemplares com os primeiros volumes oferecidos, ou adquiridos, pelo Arquivo Municipal, na Colecção Doações/ Livros Manuscritos/ nº exemplar (**cota arquivística: PT /AHMC/ DOA/ 01/ nº...**), apresentando-se a descrição de cada peça, com a reprodução de uma imagem. Os exemplares originais encontram-se disponíveis para consulta, nas instalações do AHMC.

PT /AHMC/ DOA/ 01/ nº 1

[1565]. TOMBO DOS BENS, RENDAS E FOROS DAS IGREJAS DE SANTA MARIA E DE SANTO ISIDRO, DA VILA DE LINHARES, DO BISPADO DE COIMBRA.

Manuscrito em papel de 113 fls. numeradas, verificando-se a falta das primeiras 6 e de algumas no interior e final do volume. Não possui encadernação, apresentando-se os cantos das páginas e as margens bastante desgastadas e deterioradas.

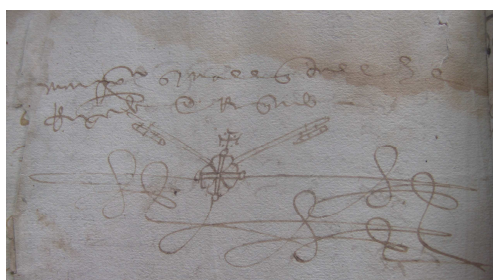
Dimensões: 29 x 19,5 cm

Pela análise de conteúdo verifica tratar-se de um **tombo** de registo do património afecto a cada uma destas igrejas.

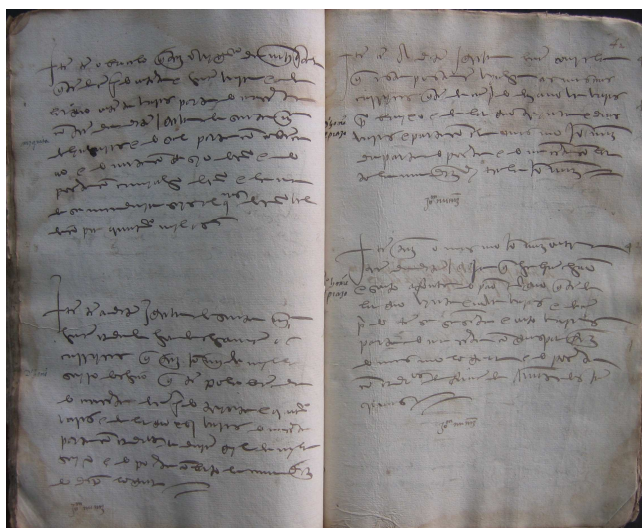
Em 1565 foram ambas incorporadas numa só paróquia, devido à pobreza das rendas e número de fregueses afecto a cada uma delas. A partir dessa data passa a Igreja de Santa Maria a ser a sede paroquial, com um prior e beneficiados, ficando Santo Isidro sua anexa. Esta situação é desejada pelos fregueses e consentida pelo padroeiro, o Conde de Linhares, D. Francisco de Noronha. Os documentos que se referem a esta união encontram-se nas fls. 50-58.

Na fl. 28v há uma anotação posterior [1589], que refere as delimitações do Bispado da Guarda e de Coimbra.

No séc. XVI estas igrejas pertenciam ao Bispado de Coimbra. Nas folhas finais há anotações posteriores à elaboração do tombo (que se supõe ser anterior a 1565, ou desse mesmo ano até), que se referem às imposições de missas e demais obrigações pias, deixadas em testamento a esta capela.



PT / AHMC/ DOA/ 01/ nº 2



1659-1830. LIVRO DE VISITAÇÕES DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO (Penacova).

“Este livro he pera servir nas vesitações nesta Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Penacova, o qual numerei por mo ordenar assim o Sr. Visitador, o Dr. Manuel Francisco Brandão, tem cento e quarenta e seis folhas, digo meas folhas, com esta em que fiz este termo, que assinei em os 2 de Outubro de 1659. O Dr. Ignácio Brandão”.

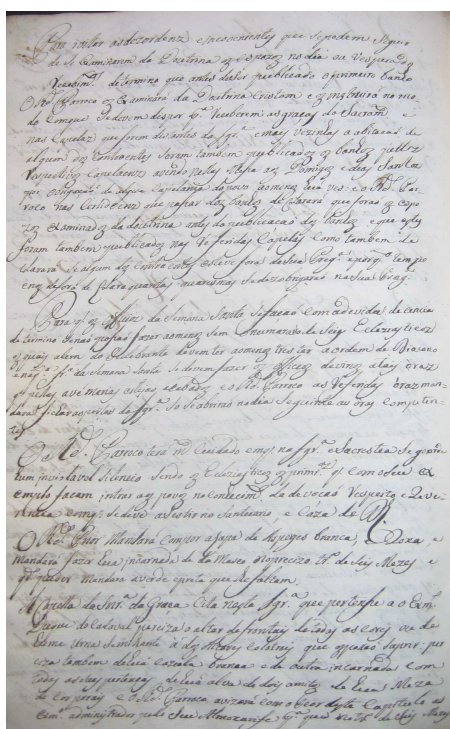
Manuscrito em papel, de 179 fls. numeradas e rubricadas, com o sobrenome “Frazão”, de Joseph Gil Frazão, que recebeu comissão para o abrir e encerrar em 1730. Encadernado a carneira com decorações gravadas a ferros dourados na lombada.

Contém assentos de visitas desde 1659 até 1830. O livro só veio a ser numerado no séc. XVIII, embora na 3ª fl., antes do início da numeração do manuscrito, se refira que possui 146 fls. rubricadas por mandado do visitador Dr. Manuel Francisco Brandão em 1659.

Na segunda folha possui uma legenda em latim: “vezitatio tua custodivit spiritum meum. Penacova. Ano 1722”.

Das folhas 167 até 195 está em branco.

Dimensões: 30,5 x 20,5 cm



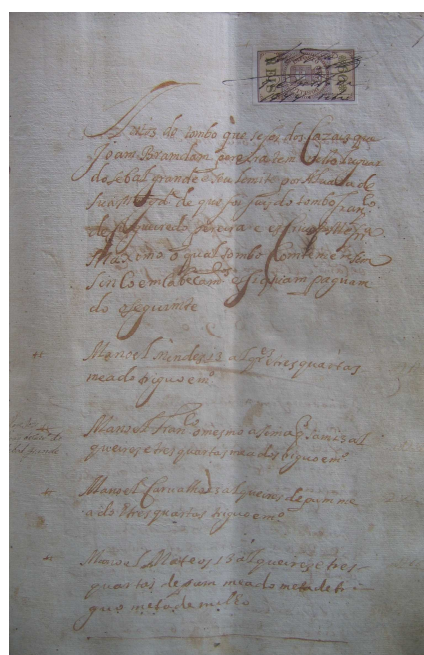
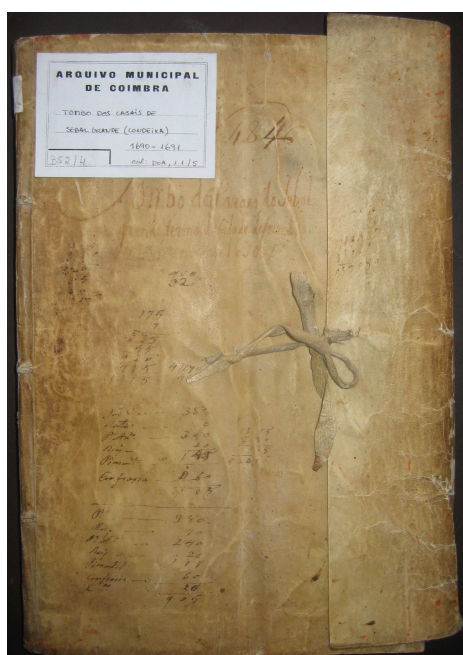
1690-1691. TOMBO DOS CASAIS DE SEBAL GRANDE (CONDEIXA) DO MORGADO DE JOÃO BRANDÃO PEREIRA.

“Autor do tombo que se fes dos casais que Joam Brandam tem neste lugar do Sebal Grande e seu limite por alvará de Sua Magestade de que foi juiz do Tombo Francisquo de Figueiredo Pereira e escrivão Manuel Ferreira o qual tombo contem em sinco encabeçamentos. 1690-1691”.

Manuscrito em papel de 134 fls. numeradas, encadernado a pergaminho. A primeira folha de guarda sem numeração, possui o seguinte assento: “como procurador que sou de senhor Jerónimo Brandão recebi este livro ficando o traslado na mão do escrivão José de Sousa de Vasconcelos. Porto [?] Novembro de 1787. José Bernardo”. Este registo é posterior aos autos de reconhecimento que decorreram em 1690-1691.

Estes casais de Sebal Grande e Sebal Pequeno, em Condeixa, pertenciam ao Morgado de D. João Brandão Pereira, morador na Quinta das Varandas, em Coimbra, no séc. XVII.

Dimensões: 32 x 22,5 cm



PT/AHMC/DOA/ nº 5

1691-1888. LIVRO DE VISITAÇÕES DA IGREJA DE SÃO MIGUEL DE RIBEIRA DE FRADES.

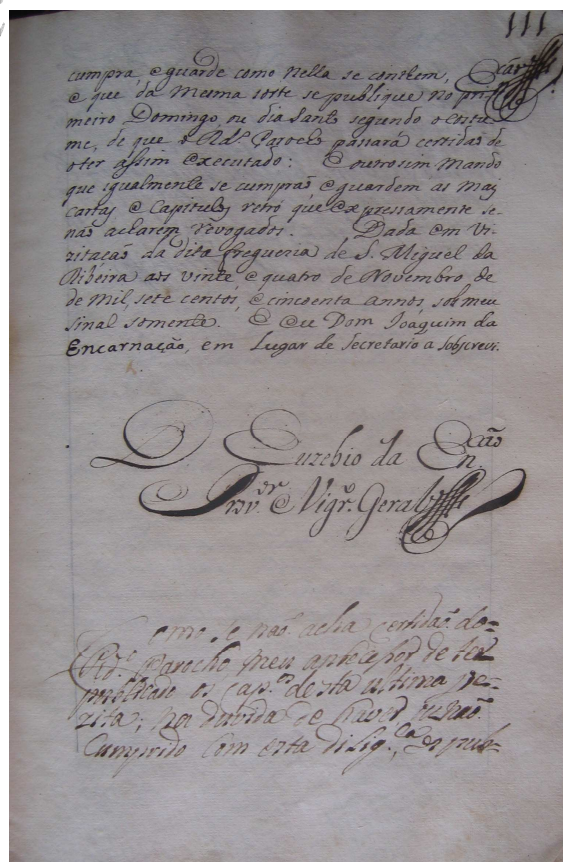
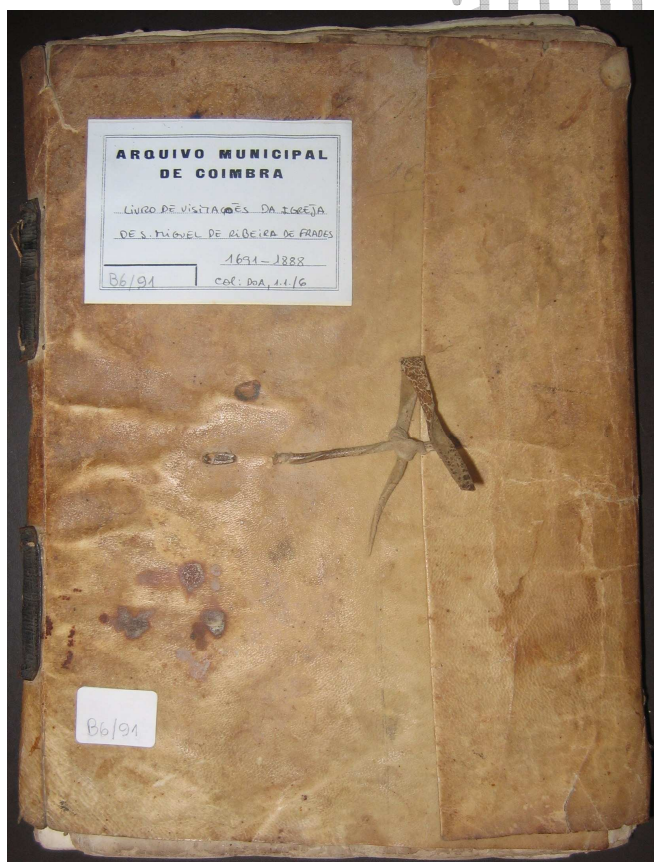
Manuscrito em papel de 201 fls. numeradas e rubricadas com o sobrenome “Encarnação”.

Em apenso cosido ao volume inicial encontram-se diversos documentos manuscritos e impressos. O códice está encadernado com pergaminho.

Verifica-se que faltam as folhas iniciais com o respectivo termo de abertura. Os registos iniciam-se em 1691.

O termo de encerramento é de 1750 e indica que o volume foi numerado e rubricado por ordem de D. Eusébio da Encarnação, Provedor do Vigário Geral, nessa altura, sendo copiado de novo o caderno das fls. 51-58 por “já não se poder ler”.

Dimensões: 28,5 x 20 cm

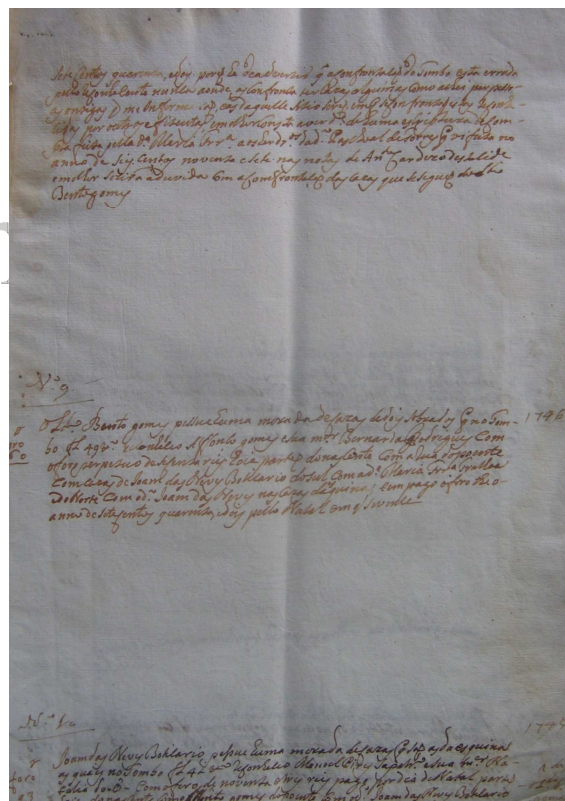
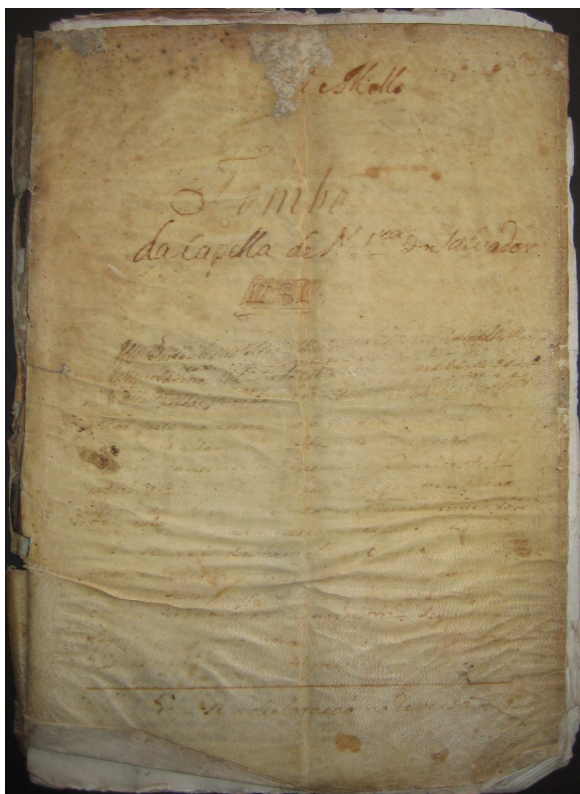


1681. TOMBO DOS BENS E PROPRIEDADES DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA IGREJA DE SÃO SALVADOR DE COIMBRA.

Manuscrito em papel, de 52 fls. numeradas, encadernado a pergaminho. Anexo a este volume tem um caderno de papel de 8 fls. cosidas, com a relação das moradas de casas deste tomo, em Coimbra, elaborada no séc. XVIII.

Dimensões: 31,5 x 22 cm

Contém o traslado do alvará régio em que Lourenço Aires de Sá e Melo, da vila de Anadia, como administrador do Morgado da Capela instituída por D. Guiomar de Sá, em 1515, requiere a organização do tomo em 1681.



PT/AHMC/DOA/ nº 7

1762-1794. LIVRO DE REGISTO DAS PATENTES DA PROVÍNCIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA ORDEM DOS FRANCISCANOS, DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE SANTO ANTÓNIO DA ESTRELA.

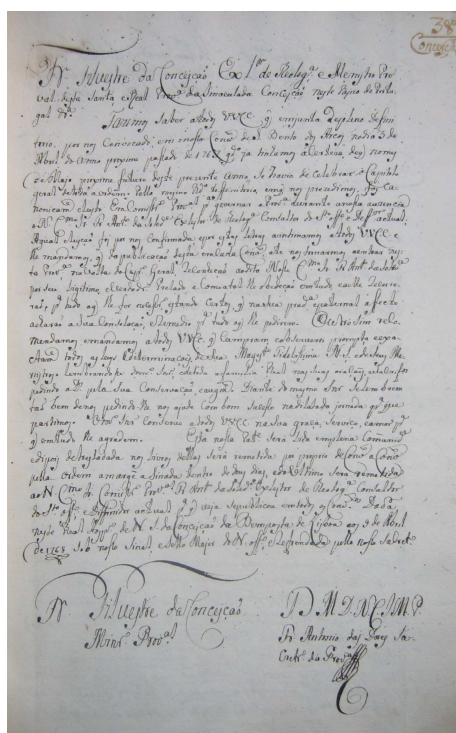
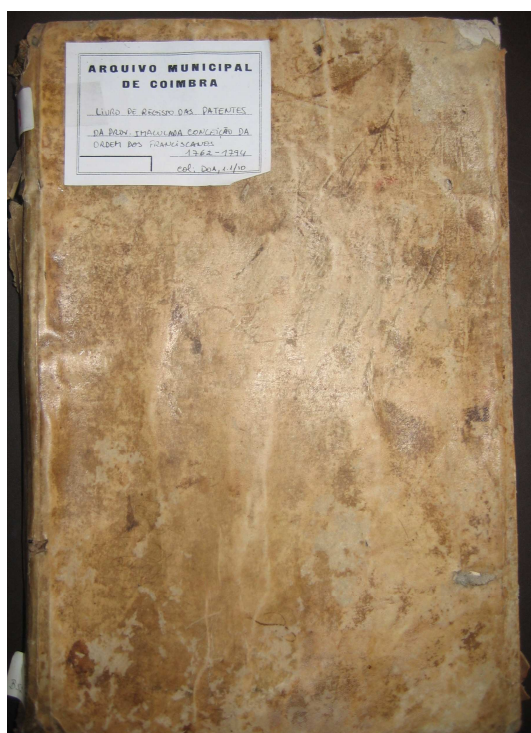
Manuscrito em papel, encadernado a pergaminho, de 224 fls. numeradas e rubricadas com o sobrenome “Conceição”, estando as últimas 4 em branco e faltando as folhas iniciais com o respectivo termo de abertura e título. O termo de encerramento indica-nos ter sido o livro rubricado em 1723, pelo Secretário Frei Ambrósio da Conceição, sendo Provincial Frei Carlos do Desterro.

Dimensões: 31,5 x 21,5 cm

Neste livro se registavam as “Patentes”; traslado de correspondência recebida e instruções várias divulgadas desta forma a todos os religiosos dos estabelecimentos desta congregação. Possui assentos de 1762-1794.

Pertenceu este volume, ao Colégio de Santo António da Estrela, da cidade de Coimbra, da Ordem dos Franciscanos de observância, recoletos ou capuchos, que fazia parte da província da Conceição da Beira e Minho, criada no séc. XVIII.

Contém textos em Português, Latim e Espanhol.



PT/AHMC/DOA/ nº 8

[SÉC. XVIII]. TRATADO MÉDICO “ACERCA DAS CRISES”.

“Disputatio Prima, Quid. Sit. Crisis”.

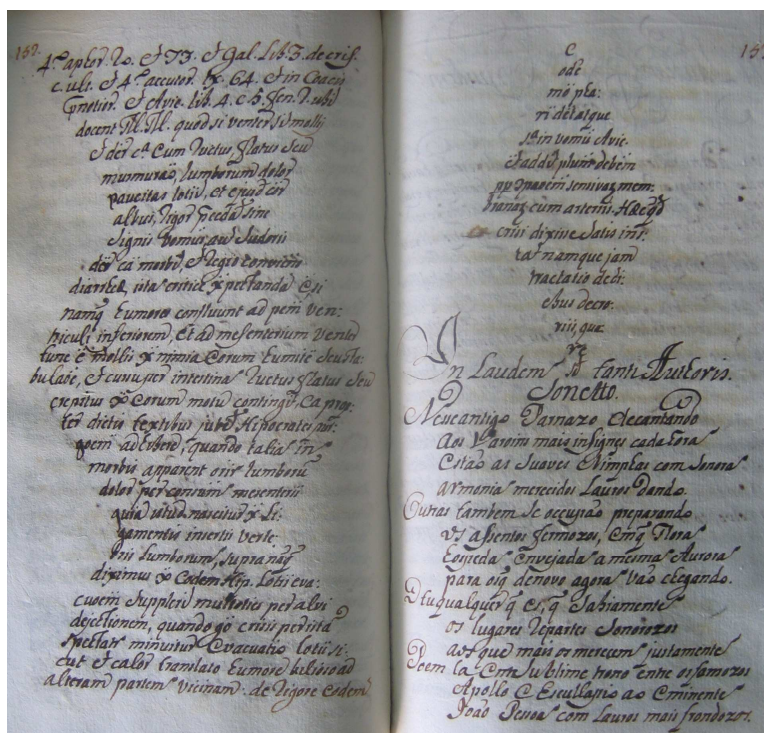
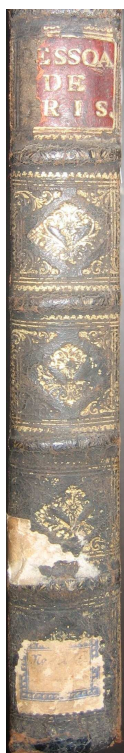
Manuscrito de papel de 340 fls. numeradas, estando as últimas 26 em branco, encadernado a carneira, com o título “Pessoa de Cris.” A letras douradas em fundo vermelho na lombada. As restantes decorações na lombada são executadas a ferros quentes.

A folha de rosto apresenta um desenho geométrico constituído por frases e expressões em latim. É também em latim, todo o manuscrito, aparecendo na página 153 e 154 um soneto em Português em louvor do “eminente José Pessoa” e um romance em castelhano que também lhe é dedicado.

Na segunda folha de guarda existe uma anotação a lápis que diz: “De João Pessoa da Fonseca, lente de Crisibus em 1726 na Fac. de Medicina”.

Dimensões: 21 x 15,5 cm

No Anuário da Universidade de Coimbra, do ano 1871-1872, na referência dos professores universitários encontra-se registado o Dr. João Pessoa da Fonseca como “condutário com privilégios de lente” da cadeira de Crisibus em 1706; de Cirurgia e Método em 1717 e de Crisibus em 1726 “com igualações em Anatomia” disciplinas da Faculdade de Medicina.



PT/AHMC/DOA/ nº 9

[Séc. XVIII]. REPRESENTAÇÃO AO CONSELHO DE DECANOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA SOBRE O CARGO DE VICE CONSERVADOR

“Representação que fez ao Conselho dos Decanos da Universidade o Doutor José Monteiro da Rocha, Lente Primário da Faculdade de Matemática”.

Caderno de papel manuscrito de 13 fls. numeradas, encadernado com papel marmoreado.

Dimensões: 22 x 18,5 cm

Contém a representação apresentada ao Conselho de Decanos sobre as condições que devem ser observadas para o exercício de Vice Conservador da Universidade, de modo a não criar incompatibilidade com o exercício de outras funções públicas. É invocada diversa legislação setecentista e a menção aos Estatutos e Regimento da Universidade. O cargo de Vice Conservador estava a ser exercido pelo Dr. António José Saraiva do Amaral, contra o qual é levantada esta argumentação.

ahmc

